

Questão 44

QUESTÃO 44

"(...) Tão geladas as pernas e os braços e a cara que pensei em abrir a garrafa [de conhaque] para beber um gole, mas não queria chegar na casa dele meio bêbado, hálito fedendo, não queria que ele pensasse que eu andava bebendo, e eu andava, todo dia um bom pretexto, e fui pensando também que ele ia pensar que eu andava sem dinheiro, chegando a pé naquela chuva toda, e eu andava, estômago dolorido de fome, e eu não queria que ele pensasse que eu andava insone, e eu andava, roxas olheiras (...)"

(ABREU, Caio Fernando. *Além do ponto. Morangos Mofados*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 42, 2019.)

No conto "Além do ponto", observa-se que o contraste entre o "eu", personagem que deseja, e o "ele", personagem imaginado,

- a) é criado por formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo ("queria", "andava") e pretérito imperfeito do subjuntivo ("pensasse").
- b) é criado pelo uso de orações negativas ("eu não queria") e do pretérito imperfeito do indicativo ("eu andava").
- c) é criado pela polissemia do verbo "andar", usado no sentido de "caminhar"/ "deslocar-se" e no de "seguir"/ "progredir".
- d) é criado pelo uso de formas verbais no gerúndio ("bebendo", "chegando") e pela repetição de orações negativas ("eu não queria").

RESOLUÇÃO**ALTERNATIVA A**

O conto "Além do ponto", de Caio F. Abreu, é construído a partir de um ritmo frenético, em que orações curtas dão velocidade a períodos longuíssimos. Para construir o contraste entre o narrador-personagem e o personagem desejado por ele, é notável a utilização de formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo ("queria", "andava"), o que indica movimento e desejo para a saída de sua situação angustiante, e o pretérito imperfeito do subjuntivo ("pensasse"), evidenciando como esse narrador-personagem gostaria de ser imaginado por esse amante: o oposto de sua atual condição.